



ANÁLISE SEMIÓTICA DE “O SEGUNDO SEXO” DE SIMONE DE BEAUVOIR SOB A ÓTICA DO FEMINISMO

Flaviana Correia¹, Giselle Amaral², Edilamar Andrade³, Isabela Castro⁴

¹UFMG/Faculdade de Letras, flavianarte@gmail.com

²UFMG/Faculdade de Letras, giselleamaral@gmail.com

³UFMG/Faculdade de Letras, edilamarg3@hotmail.com

⁴UFMG/Faculdade de Letras, isabelatoc@gmail.com

Resumo: Com base na Semiótica Greimasiana e no modelo do percurso gerativo de sentido, este artigo apresenta uma análise de um trecho do livro “O segundo Sexo” de Simone de Beauvoir, focando nas figuras e temas que aparecem a nível discursivo, estabelecendo uma paridade com a valorização recebida a nível fundamental e destacando o efeito de sentido da autora acerca do feminismo.

Palavras-chave: Semiótica Greimasiana, Percurso Gerativo, Mulher, Sociedade

1. Introdução

A obra “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir, publicada em 1949, foi e é considerada uma marca indispensável no pensamento feminista do século XX, abrindo caminhos para a teorização em torno das desigualdades construídas em função das diferenças entre os sexos. O livro carrega consigo uma análise aprofundada sobre a condição das mulheres na sociedade, abordando aspectos psicológicos, biológicos e históricos. Como a autora pertencia ao time dos existencialistas, ela parte da teoria que não se nasce mulher, mas “torna-se mulher”. “O Segundo Sexo” trata do sexo feminino sem rodeios, analisando a vagina, a menstruação e o prazer feminino entre outros detalhes em linguagem direta, detalhes dentre os quais privilegiamos a menstruação e o prazer feminino em nossa análise do sexo feminino no texto.

Partindo dessas premissas, este artigo tem como objetivo analisar o texto a partir da



construção temática e figurativa que aparecem a nível discursivo, tendo como orientação o modelo de percurso gerativo (Fiorin, 2008), buscando estabelecer uma relação ao nível fundamental. Nesse processo, verifica-se a repressão do “eu” feminino (mulher como Outro) diante do homem (dominador), as oposições e discursos de valor da mulher presente na sociedade, procurando reconhecer e revelar a voz ativa da mulher contemporânea. Diante disso, o trecho escolhido será analisado sob a perspectiva da Semiótica Greimasiana focando os níveis discursivo e fundamental e na construção dos quadros de valores feministas que é invocado no texto.

2. Considerações sobre o nível discursivo

A teoria Semiótica Greimasiana é caracterizada pelo percurso gerativo de sentido, que se respalda em estruturas compostas pelos níveis mais simples aos mais complexos. Como descrito por Barros

[...] O nível discursivo é o patamar mais superficial do percurso, o mais próximo da manifestação textual. Pela própria definição do percurso gerativo, as estruturas discursivas são mais específicas, mas também mais complexas e “enriquecidas” semanticamente, que as estruturas narrativas e as fundamentais. Pelo exame da sintaxe e da semântica do discurso, serão explicadas a especificidade e a complexidade das organizações discursivas. (BARROS,2005, p.53)

Na sintaxe do discurso para Barros (2005), são as projeções da enunciação que abrangem a operação denominada desembreagem que, por sua vez utilizam-se das categorias da pessoa, do espaço e do tempo, e os mecanismos que auxiliam no convencimento da verdade: proximidade ou distanciamento e realidade ou referente.

Na estrutura discursiva do texto de Beauvoir, é perceptível apenas o efeito de distanciamento, pois o texto foi escrito em terceira pessoa, como indicam os pronomes pessoais, oblíquos e demonstrativos:” ela inspira horror ao homem/ ele projeta nela/ A jovem ainda impúbere/ não possui nenhum caráter sagrado/ seu sexo é considerado inocente/ a mulher permanecia isolada durante o período das regras/



A mulher que tiver um fluxo de sangue/ Quem tocar em seu leito/ A mulher, criança doente é doze vezes impura” (BEAUVOIR, 2009, p.165 a 167). Todo esse procedimento se enquadra na desembreagem enunciativa.

O efeito de verdade é uma consequência de algo que é produzido por vários recursos no texto, como ancoragem e debreagem. É possível observar que o texto frequentemente utiliza verbos no presente, o que nos leva, como leitores-enunciatários, a acreditar que o que é apresentado é verdadeiro e que devemos aceitá-lo assim; o verbo ser no presente normalmente é usado na ciência para enunciar verdades absolutas. Logo, o constante emprego dos verbos no presente do indicativo gera efeito de verdade no texto de Beauvoir: “É a partir do dia que se torna suscetível de conceber que a mulher fica impura” e “Por um lado, ela paralisa as atividades sociais, destrói a força vital, faz murcharem as flores, caírem os frutos” (BEAUVOIR, 2009, p.165 a 167). Citações diretas, outro elemento usado por Beauvoir, também servem para garantir efeito de verdade do que se está afirmando e corrobora a argumentação do enunciador.

2.1 Temas e Figuras

Fiorin comenta que a figura é o termo que remete a algo do mundo natural: árvore, vagalume, sol, correr, brincar, vermelho, quente, etc. Assim, a figura é todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural. Já o tema é conceitual e não remete ao mundo natural: “Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam elementos do mundo natural: elegância, vergonha, raciocinar, calculista, orgulhoso” (FIORIN, 1999, p.65).

O que garante a semântica da coerência do texto são as isotopias, como sintetiza Barros:

[...] a semiótica desenvolveu os estudos sobre as figuras utilizando os



conceitos de isotopia, de tematização e de figurativização. Os temas, abstratos, disseminam-se pelo texto em percursos que podem ser —concretizados— sensorialmente pelo procedimento de figurativização. A reiteração discursiva dos temas e a redundância das figuras espalhadas na dimensão total do discurso denominam-se isotopia. A isotopia assegura a linha sintagmática do discurso e responde por sua coerência semântica. Distinguem-se dois tipos de isotopia, segundo as unidades semânticas reiteradas: isotopia temática e isotopia figurativa. As relações entre os percursos ou isotopias temáticas e figurativas são já alguns dos elementos retóricos dos discursos, mas, além disso, como um discurso pode ter mais de uma leitura, as relações verticais que se estabelecem entre essas isotopias são metáforas ou metonímias de texto inteiro. As figuras de retórica deixam, assim, de ser figuras de —palavras, para ser retomadas, no âmbito da semiótica discursiva, como figuras de discurso. (BARROS, 2012, p. 174)

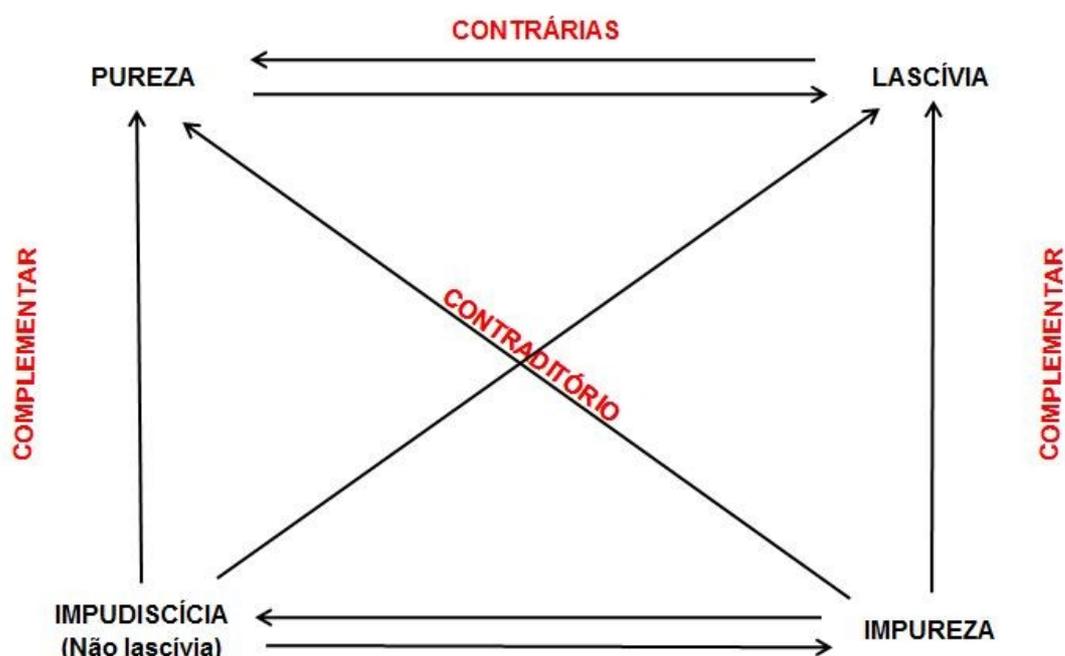
No texto em análise, podemos identificar algumas leituras temáticas:

1.Pureza; 2.Impureza; 3. Sangue; 4. Domínio; 5.Virgindade;

Os temas expostos acima concretizam-se por meio de figuras que apartam a mitos sociais a mulher menstruada: 1) a pureza da mulher é vista na figura da virgindade quando seu sexo é considerado inocente; 2) a impureza é vista na figura da perda dessa virgindade quando a inocência é perdida; 3) o sangue é visto na figura da menstruação e é definido como vida e morte; 4) o Domínio é visto na figura do homem que domina o corpo feminino no ato sexual;5) a Virgindade é vista na figura da terra que é a mulher que o homem ara, planta e semeia.

3. Considerações sobre o nível fundamental

No nível fundamental tem-se a oposição semântica Pureza versus Lascívia, em que





aparecem dois termos contrários que se organizam dentro de um mesmo eixo semântico no qual não há exclusão entre eles, como se fossem dois polos (figura 1). Essa oposição deverá sustentar todo e qualquer sentido dentro do texto, ou seja, deverá englobar todas as demais.

Figura 1 – Quadro semiótico

Por meio da oposição semântica Pureza versus Lascívia verificável no nível fundamental pode-se entender que a pureza faz referência a uma mulher ainda impúbere, fase esta que não apresenta nenhuma ameaça ao homem (dominador). Já o termo lascívia refere-se ao sentimento que a mulher desperta no homem quando esta se encontra na puberdade, ou seja, apta a reprodução, ao sexo. Quando se diz no texto que a mulher inspira horror ao homem, se faz menção à lascívia que a mulher “provoca” no homem dominador. Todavia essa lascívia, esse “horror” sentido pelo homem nada mais é que o horror da sua própria contingência carnal que ele projeta nela. O homem (dominador) transfere para a mulher a “responsabilidade, a culpabilidade” da lascívia dele. Neste sentido, o conteúdo do texto é embasado na oposição semântica Pureza x Lascívia.

3. Conclusão

Finalmente, o que se conclui da análise semiótica aplicada neste artigo é que os elementos do texto a nível discursivo são o que caracteriza o efeito de verdade nas ideias feministas de Beauvoir. Consequentemente, a nível fundamental, a oposição semântica é o que dá suporte ao argumento da autora no que tange os papéis de homem e mulher.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 2005.



_____. Teoria do Discurso: fundamentos semióticos. 3.ed. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: Tradução: Sérgio Milliet. Rio de Janeiro, 2009.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 14, ed. São Paulo: Contexto, 2006.

.